Anais
24º Seminário Nacional de Arte e Educação
EDITORA FUNDARTE

# O Brasil nas cores de Tarsila do Amaral: uma proposta de experiência estética na infância

**Marcos Antonio dos Santos**
martoso2003@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente experiência deu-se nas aulas de Artes em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública de ensino com crianças de 5 a 9 anos de idade. Móbiles, jogos pedagógicos e reproduções de obras da artista aguçaram a curiosidade própria das crianças e possibilitaram aulas interessantes, com conteúdo e conhecimento de arte ao permitir o protagonismo e a interação dos alunos. Implementar práticas que superassem as "releituras com cara de cópias" tão populares de obras da artista, utilizar materiais alternativos e estabelecer diálogos entre as linguagens artísticas constituíram alguns dos desafios a uma efetiva educação estética, provocativa, atrativa, lúdica, significativa e com a cara, as formas e as cores do Brasil de Tarsila do Amaral.

**Palavras-chave:** Tarsila do Amaral; infância; experiência estética.

A presente experiência teve como ponto de partida a sugestão de artista(s) solicitada pelos coordenadores de área do grupo de acadêmicos do PIBID de Artes Visuais que supervisiono. Os acadêmicos bolsistas deveriam confeccionar jogos a partir de obras do(a) artista selecionado(a) para serem aplicados nas atividades das turmas de Educação Infantil da E.M.E.I.E.F. Pe. Paulo Petruzzellis (mais conhecida como Bairro da Juventude dos padres Rogacionistas) na cidade de Criciúma em Santa Catarina.

Selecionei alguma das obras da fase Pau Brasil da artista Tarsila do Amaral a fim de explorarmos alguns dos elementos da nossa cultura presentes na produção da artista e desenvolvermos atividades que contemplassem outras obras da artista e ampliassem o olhar e conhecimentos dos acadêmicos bolsistas para além do *Abaporu* e dos *Operários,* obras tão "batidas" e abordadas em atividades que se resumem a "releituras com cara de cópias". E também trabalhar conceitos como o tridimensional, a arte cinética (móbiles), estabelecendo diálogos com as linguagens artísticas da dança, da música e do teatro nas atividades propostas nas sequências didáticas a serem aplicadas nas turmas.

Destaquei para os bolsistas acadêmicos obras como "A Cuca", valorizando o nosso folclore e os seres que povoam o imaginário popular, tanto a herança europeia

quanto a indígena e a africana, num diálogo com a sequência didática que estávamos trabalhando sobre desenho, imaginação, seres fantásticos e histórias populares, entre outros aspectos. As demais imagens também trazem elementos importantes inclusive com a história da nossa região (carbonífera) e o desenvolvimento do Brasil: a locomotiva, as paisagens brasileiras (rural, urbana), a nossa fauna e flora. O retrato e o autorretrato foram abordados nos gêneros de pinturas em atividades lúdicas na apreciação de obras importantes da artista Tarsila do Amaral. E a fase Pau Brasil de Tarsila é colorida como o nosso país, tem tons muito nossos, bem brasileiros. E um olhar mais cuidadoso, criativo, em diálogo com as linguagens artísticas da contemporaneidade e contextualizado com um ensino de arte comprometido com a educação dos sentidos, a experimentação de materiais e possibilidades expressivas que formem e ampliem o repertório artístico e cultural dos nossos alunos é fundamental, afirmaria essencial em nossos dias.

As propostas vêm se constituindo extremamente enriquecedoras que optei por ampliá-las (com os devidos ajustes) para os alunos de algumas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e também da outra escola na qual leciono, a E.E.B. Julieta Torres Gonçalves da localidade de São Bento Baixo, município de Nova Veneza. Ambas as escolas são da rede pública de ensino: E.E.B. Julieta Torres Gonçalves pertence à rede Estadual de Ensino e a E.M.E.I.E.F. Pe. Paulo Petruzzellis, instituição que mantém vínculo com a Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

Os desafios na educação são muitos e na área de Artes não é diferente: nem sempre temos o espaço e materiais que desejaríamos para desenvolver nossas práticas docentes. Os alunos com os quais trabalhamos diariamente, na maioria oriundos de classes populares e com diversas carências e dificuldades pessoais e de aprendizagem constituem um cenário desafiador na construção de aprendizagens significativas e transformadoras. A curiosidade própria das crianças e o olhar investigador e questionador do professor de Artes (e dos professores em formação - PIBID) vêm se constituindo em ingredientes necessários para aulas interessantes, com conteúdo, conhecimento de arte, possibilitando o protagonismo dos alunos em um fazer significativo, provocativo aos sentidos, atrativo, lúdico e com a cara e as cores do Brasil nas cores de Tarsila do Amaral.



